



Comitê de Representantes

Aprovada na 1220ª sessão

ALADI/CR/Ata 1209
8 de julho de 2015
Horário: das 11h25m às 12h05m

ATA DA 1209ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

Despedida do Comitê de Representantes do excelentíssimo senhor Embaixador Eduardo Francisco Contreras Mella como Representante Permanente do Chile.

Preside:

JUAN ALEJANDRO MERNIES FALCONE

Assistem: Pablo Ducros (Argentina), Benjamín Blanco Ferri (Bolívia), George Ney de Souza Fernandes, Félix Baes de Faria (Brasil), Eduardo Francisco Contreras Mella, Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile), Alejandro Borda Rojas, Luz Marina Rivera (Colômbia), Ofelia Arteaga Cárdenas (Cuba), Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla (Equador), Oscar Ricardo Gallegos Sánchez (México), Elvia Martínez Moor (Panamá), Raúl Cano Ricciardi, Miguel Ángel López Arzamendia (Paraguai), Augusto Arzubiaga Scheuch, Olga Lukashevich (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Pilar Silveira (Uruguai), Juan Carlos Gómez Urdaneta (Venezuela).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretário: César Llona

PRESIDENTE. A seguir, gostaria de iniciar a nova sessão extraordinária, a 1209, pela qual o Comitê de Representantes despede o senhor Embaixador Eduardo Francisco Contreras Mella, Representante Permanente do Chile.

Como vocês sabem, o embaixador Contreras incorporou-se ao Comitê de Representantes em 28 de maio de 2014. Naquela ocasião, lembro muito bem toda uma série de comentários feitos em observância ao rico currículo do embaixador, que realmente destacava a decisão do seu governo de designá-lo embaixador bilateral no Uruguai e representante junto à ALADI, alta responsabilidade que, sem dúvidas, desempenhou com grande capacidade e solvência.

Em sua cerimônia de boas-vindas, todos destacamos a sua longa e rica carreira profissional e, sobretudo, o seu compromisso com os direitos humanos, em seu país e no continente. Tenho certeza de que durante sua presença no Uruguai, tanto no âmbito bilateral quanto neste Comitê de Representantes, este compromisso ficou claramente manifestado em todas suas participações e exposições.

Nesse sentido, a sua constante preocupação pela pessoa humana, por sua dignidade e os seus direitos, tem sido fundamental para orientar os trabalhos desta Associação em torno a esses princípios. Gostaria de destacar, também, como contribuição muito importante, a sua permanente vocação integradora, produto não apenas dos seus princípios, mas também de sua trajetória vital, tendo vivido o exílio no Panamá, em Cuba e no México, o que lhe confere, sem dúvidas, uma perspectiva latino-americana à sua personalidade.

Tudo isto serviu para acentuar também sua vocação de diálogo permanente, de diálogo em todas as instâncias que tivemos que atravessar neste ano em que já trabalhamos juntos no Comitê de Representantes.

Quero destacar, em ocasião de sua incorporação, que o embaixador Contreras lembrava os libertadores da América: San Martín, O'Higgins, Artigas e Bolívar; também Martí e, sobretudo, lembrava Salvador Allende, e dizia "o nosso Presidente, cujos princípios, cuja visão do mundo era privilegiar a América Latina, trabalhar pela unidade dos nossos povos, para além das nossas diferenças". Eu quero lembrar isso porque,

realmente, sinto que em todas suas atitudes, em sua personalidade e em sua ação neste Comitê de Representantes, o embaixador Contreras, sem dúvidas, encarregou-se muito fielmente a essa visão do mundo do presidente Salvador Allende.

Também em sua exposição, o embaixador Contreras mencionava palavras recentes da presidente Michelle Bachelet: “O Chile é um país com vocação de abertura ao mundo, seremos um ativo protagonista da política regional”, sem dúvidas também em sua ação o embaixador Contreras soube encarnar fielmente estes enunciados da presidenta Bachelet, sempre no âmbito de uma trajetória de vida altamente comprometida com o continente e com a defesa dos direitos humanos em toda sua extensão.

Também, considero importante, neste sentido, lembrar o que o embaixador Contreras nos dizia: “quero dizer que conheço muito esta região e que a amo”. Isso realmente é um compromisso de vida expressado em toda sua trajetória e que se expressou claramente em suas ações aqui no seio da Associação.

Também, o embaixador nos dizia, e não quero abusar da cita, mas é pertinente: “sinto que a possibilidade de uma América Latina unida, integrada, é absolutamente possível e necessária”. Nesta despedida, que são tão comuns em nossa carreira profissional e que, no caso do embaixador, sentimos profundamente, queremos manifestar que consideramos que este sentimento que nos manifestava pôde ser amplamente contemplado mediante sua ação e o seu pensamento, de todas suas intervenções aqui no Comitê de Representantes, de sua atividade, não apenas no regional no âmbito da ALADI, mas também no bilateral; no formal, nas reuniões que tivemos, mas também fora delas, em que quero destacar também a companhia permanente de sua senhora esposa, que também nos acompanha, e que tenho certeza é parte fundamental da vida do embaixador Contreras.

Destacando, então, que consideramos que a contribuição que o embaixador realizou neste âmbito, nesta sábia mistura – como assinalava em algum momento o secretário-geral – de diplomatas e políticos, foi muito importante para orientar os trabalhos e as ideias desta Associação, dar um marco orientado para a importância da pessoa humana, da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos, pelo que sentimos profundamente esta partida. Temos a certeza de que continuará altamente comprometido, como o tem feito até agora, com a causa da integração latino-americana e com a causa dos direitos humanos na Pátria Grande, como ele apontava.

Estas são as nossas palavras de despedida. A seguir, gostaria de oferecer a palavra ao senhor secretário-geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Saúdo primeiro à companheira do nosso amigo Eduardo.

Para mim, é uma jornada triste, eu esperava que o embaixador Contreras fosse um dos embaixadores que me despedisse, daqui a dois anos, e tinha também a esperança de que nestes dois anos que nos resta de mandato continuássemos alimentando uma amizade e um compromisso compartilhado que sentimos com o embaixador.

Para mim é um momento de dor. Primeiramente, porque, como dizia o presidente, perdemos essa pluralidade de sensibilidades que enriquecem este Comitê. O embaixador Contreras jerarquizou, colocou uma cota de valor ao Comitê ao ter uma figura tão proeminente, com tanta coragem, com tanto reconhecimento na América Latina sobre como, em momentos difíceis, jogou-se com o tema dos direitos humanos

em seu país, e isso é emblemático para o conjunto das regiões. Todos os que vivemos épocas infelizes na América Latina reconhecemos muito e valorizamos muito essa atitude.

Quando nos comunicaram que vinha o embaixador Contreras, ficamos extraordinariamente felizes porque sabíamos que ia contribuir basicamente para enriquecer a pluralidade de sensibilidades. Além disso, num Comitê que tem diplomatas de muitos anos, com muita experiência, que tem também diplomatas com determinadas orientações, que têm sido muito boas para este Comitê, também para a elaboração da agenda, então, a partida prematura do embaixador Contreras causa muita dor.

Não podemos estar contentes e dizer, como sempre dizemos, que a tarefa que eu possa empreender seja bem-sucedida. Eu não sinto assim, e sinto que é mais perda que ganância. Sei que há uma luta pela frente, mas não posso expressá-la desta forma.

Também é um latino-americanista de corpo inteiro, de cabeça, de alma e de coração. Ter na Associação um embaixador com esse sentimento, com essa nobreza, focada nas tarefas que temos aqui na ALADI, que é contribuir com a integração latino-americana, também é muito importante e tem sido, para nós, muito decisivo nesta valoração.

O terceiro elemento é a condição humana. A condição humana é essencial, a empatia que temos com determinadas pessoas, o olhar compartilhado sobre muitos temas, o sistema de valores, e isso é muito importante porque são pilares centrais do que é a construção de uma amizade. Com Eduardo estávamos justamente construindo a nossa amizade porque nos conhecíamos de referências, mas não nos conhecíamos pessoalmente, então, justo na construção dessa capacidade institucional, desse compromisso institucional e a construção da amizade aparece esta obrigação de voltar, então, tenho que reconhecer que eu sinto isto como uma perda do ponto de vista institucional e do ponto de vista pessoal.

Sei que pode ser um lugar comum dizer que vamos nos encontrar, lembrar a vida, a luta, os ideais, etc., mas queria sugerir isto com a sinceridade mais profunda que podemos ter nesta casa da integração, então, Eduardo, não temos que te desejar sucesso, no sentido da formalidade, mas dizer-te que foi muito grato e emocionante te conhecer, para mim esta relação foi muito boa. Somo nisto a Ricardo Mitre, porque o sentimento é compartilhado, e saúdo também à companheira. Sei que você teria gostado ficar. Isso é o que nos causa mais dor.

O carinho que eu vi em setores do Uruguai com o embaixador Contreras, o respeito, o reconhecimento, isso também nos fazia bem à ALADI, que estivesse Contreras aqui era bom para a ALADI. Isto é sem desmerecer o diplomata que vier, o funcionário, o político, quem a presidenta do Chile escolher, mas insisto que a presença do embaixador Contreras engrandecia o nosso organismo.

Eu vi e senti como desfruta os avanços da integração e como sofre os conflitos, as contradições e os litígios pendentes da integração. Vi como o tema da América Latina e da integração está presente em sua vida. Creio que Benjamín também compartilhou isto.

Depois destas palavras, não vou dizer “sorte”, mas que você continue nesta batalha, que é o que você sabe fazer, que esta luta não termina nunca, mas é a tua

vida. Eu te respeito, te valorizo e te admiro. Um militante como embaixador e como pessoa.

Muito obrigado por ter estado aqui durante este tempo.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Gostaria de oferecer a palavra ao senhor embaixador Eduardo Contreras Mella, por favor.

Representação do CHILE (Eduardo Contreras Mella). Obrigado. O primeiro que devo dizer é que agradeço enormemente as talvez exageradamente generosas palavras do presidente e do secretário-geral.

Quero lembrar, em um momento como hoje, que, quando eu estava nos primeiros cursos da faculdade de Direito na Universidade do Chile, na década de 60, é fundada a Associação Latino-Americana de Livre Comércio. O professor Felipe Herrera, que era um grande economista chileno que depois seria o presidente do BID, ministro da Fazenda, no Chile, etc. nos explicava as bondades, as perspectivas da ALALC. Mas os alunos, que já começávamos a pensar de outra maneira, não deixávamos de ver alguma exagerada impronta econômico-comercial à ALALC, e discutíamos sobre a ALALC. Nós nos formamos conhecendo este organismo ou suas origens.

Os anos passaram e, no exílio, em 1980, soubemos da assinatura do Tratado de Montevidéu e da transformação da ALALC na ALADI, que era outra coisa. Claro, em 1960, o processo de mudança na América Latina ainda não tinha força; nos anos 80, já tinham ocorrido muitas coisas, boas e ruins, governos progressistas, ditaduras, convulsão social, mobilização de massas, e a ALADI tem a impronta diferente da ALALC, sem dúvidas, e eu a resumo em dois dos seus princípios fundamentais, que são o pluralismo e a convergência, instrumentos sem os quais não haverá integração.

Acompanhamos de perto o que acontecia com a ALADI, e este desejo formulado em sua própria declaração de princípios de criar um mercado comum, não do sul, mas latino-americano, tarefa pendente, e fomos vendo também as dificuldades que significavam e como determinadas estruturas orgânicas foram se paralisando ou ficando sem campos de ação, sobretudo quando o mundo muda, muda a economia e a abertura da economia, que tem tantas conveniências e tantos inconvenientes, riscos e vantagens. A integração da América Latina com o resto do mundo é um grande desafio e a ALADI joga um papel fundamental. Hoje em dia, a ALADI é um dos instrumentos prioritários de integração na América Latina, primeiro, porque existe, porque tem vida real, porque trabalha de verdade. O ex-presidente, Pepe Mujica, dizia uma vez “menos tratados, menos reuniões e mais ações”, e a ALADI traduz sua estrutura em ações concretas.

Por isto e pelo que eu sinto como parte do que é a minha vida, hoje há um sentimento encontrado, objetivamente, e essas são as surpresas que a vida nos dá. Primeiro, foi uma surpresa estar aqui, nunca pedi ser embaixador de nada. Lembro que um dia, no final de abril do ano passado, há pouco mais de um ano, recebi um telefonema de La Moneda dizendo que eu tinha que decidir se aceitaria ser embaixador no Uruguai e na ALADI. Nunca ninguém me propôs, nem soube nem política nem formalmente que havia uma proposição e suponho que o meu nome já estava porque estavam me ligando para que eu aceitasse.

Obviamente que, conhecendo do jeito que eu conheço o Uruguai, imediatamente disse que sim, que aceitava. Dois ou três dias depois, de caminho ao Foro, recebo um telefonema de Alex Chaparro – que eu não conhecia – dizendo: “eu sou o Representante Alternativo, venha que eu vou apoiá-lo em tudo”. Já tínhamos notícias

concretas da ALADI com o telefonema do Alex. Finalmente, acabamos integrados à ALADI.

Sinto que não conseguimos fazer tudo o que tivéssemos querido fazer, mas o balanço, em nenhum caso, é negativo. Tentamos ajudar no que pudemos, e tenho a satisfação de ter contribuído em algumas pequenas coisas e em algumas não tão pequenas e também ter tido grandes alegrias, como ter conhecido pessoalmente Estela de Carlotto, uma pessoa que admirei a minha vida inteira, um referente dos direitos humanos no Chile, nunca tinha tido a ocasião de conhecê-la pessoalmente e a outras pessoas que conheci aqui e, entre outros, vocês, os representantes permanentes e alternos, que me parecem grandes pessoas, que trabalham com um senso de unidade, de pluralismo, de convergência, que faz o espírito do que é a ALADI.

Também foi um prazer trabalhar com Benjamín Blanco, o embaixador da Bolívia. Ninguém ignora as dificuldades que temos entre os nossos países por problemas históricos ancestrais. Continuamos pensando que a solução não é outra do que o diálogo e a busca de solução pacífica dos conflitos que temos com os nossos países irmãos e, dentro desse conflito, no âmbito dessa discussão, surgiu um problema da Bolívia em que temos e continuamos tendo posições contrárias sobre a interpretação jurídica ao reclamo ao ATIT, mas ter posições contrárias não pode significar que se impeça dialogar e buscar soluções e creio que, sem que nenhum dos países tenha cedido em suas posições do ponto de vista legal, conseguiram-se avanços que podem ser menores, mas não são tão menores para os portadores que, todos os dias, tentam levar mercadorias de um país para o outro. Portanto, sobre o comércio, creio que o que aqui foi conseguido graças ao apoio da ALADI não foi menor e nos sentimos muito tranquilos por ter contribuído com isso.

Como dizia o secretário-geral, pessoa que eu admiro pela sua honestidade política, pela sua transparência, por ter tido gestos que não sempre há na América Latina e que não esqueceremos. Como ele dizia, voltamos às nossas tarefas no Chile, o que também foi uma surpresa. O telefonema anunciando a minha vinda ao Uruguai foi uma surpresa, mas também a comunicação escrita parabenizando-me pela tarefa cumprida, mas dizendo que eu devia terminar a missão. São os mistérios da política e assumimos e voltaremos com a experiência adquirida na ALADI, com muita mais força para lutar pela defesa dos direitos humanos em nossos países e na América Latina e também pela integração social, política e econômica do continente.

Obrigado a vocês pela amizade e pelos ensinamentos que recebi de todos vocês. Saúdo, com muito carinho, ao senhor presidente, que foi muito afetuoso e um grande mestre no seu trabalho conosco.

Muito obrigado a todos.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Contreras. Gostaria de oferecer a palavra à Bolívia. Por favor, Embaixador.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. Embaixador, quero expressar o agradecimento pela qualidade humana, pela amizade que temos podido cultivar neste curto tempo, neste ano em que estivemos trabalhando. Nós consideramos que não são pequenos os avanços, que, realmente, conseguimos contribuir muito na ALADI, para estes problemas que temos sobre o livre trânsito, como o senhor mencionava. Sem abandonar as nossas posições e sem

entrar nos temas de fundo, conseguimos dar soluções aos nossos portadores, a pessoas que todos os dias têm de enfrentar certas condições. Temos certeza de que, não fosse a sua personalidade, o seu senso de justiça, o diálogo não teria sido possível.

Para nós, isto é muito importante. Como dizíamos, o nosso presidente está agradecido por este espaço, e é muito importante para nós continuar trabalhando nesse sentido.

Nós também pensamos que esta Associação perde muito com sua partida, mas, ao mesmo tempo, sentimos a satisfação de saber que continuará com um trabalho tão comprometido e valente que faz pela defesa das numerosas vítimas de violações de direitos humanos, que precisam de vocês e de sua coragem para reclamar justiça.

Para nós, você é um autêntico símbolo de coragem. Eu me sinto realmente privilegiado de ter podido compartilhar e trabalhar com você. Sentiremos muito a sua falta, Embaixador. Todo o meu respeito, carinho e, sobretudo, a minha admiração.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Bolívia. Gostaria de oferecer a palavra à Colômbia. Por favor, Embaixador.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, senhor Presidente. Serei muito breve porque em sua intervenção, a do senhor secretário-geral e a do embaixador da Bolívia disseram praticamente tudo o que eu queria dizer. Porém, quero, em nome da Representação da Colômbia, fazer um reconhecimento especial à pessoa do embaixador Eduardo Contreras. Desde o primeiro momento, conhecemos suas maravilhosas qualidades pessoais e, particularmente, suas qualidades profissionais como advogado.

A sua história pessoal faz dele um verdadeiro protagonista da história do seu país e da nossa América. A sua visão democrática da nossa integração, da causa dos direitos humanos e, em particular, as intervenções que tivemos a sorte de escutar nessa casa da integração, nos fazem ver no embaixador Contreras um exemplo do que deve ser não apenas um político, como é a sua vocação e como ele próprio o disse, mas do que deve ser um grande diplomata.

Com sua anuência, querido Embaixador, quero fazer minhas as palavras que acaba de mencionar sobre a importância do diálogo como via de solução e de aproximação entre os países. Eu queria salientar, particularmente, e quero que assim fique registrado na ata de hoje, a intervenção do embaixador Contreras, que é verdadeiramente paradigmática. Eu agradeço porque, mais uma vez – e espero que não seja a última e que tenhamos outras oportunidades de escutá-lo – nos deu uma verdadeira lição, como bom professor universitário que é.

Os nossos melhores votos pela continuação de sua carreira, da sua volta a Santiago. Esperamos que, na Chancelaria, se o senhor estiver lá, tenhamos a oportunidade de intercambiar opiniões e experiências sobre a riquíssima história que o senhor tem como advogado dos direitos humanos. Desejo ao senhor e à sua esposa uma feliz volta à casa. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Gostaria de passar a palavra ao Equador.

Representação do EQUADOR (Emilio Izquierdo Miño). Muito obrigado, senhor Presidente. Quero começar manifestando um sentimento muito pessoal que tenho

neste momento, que é o de lamentar. Lamentar que o nosso colega, amigo, Eduardo Contreras, tenha que se retirar. Lamentar porque foi pouco tempo o que pudemos desfrutar da sua experiência, da sua amizade. Foi muito curto o tempo para poder aproveitar plenamente todos os ensinamentos que podemos receber de uma pessoa que teve uma vida exemplar. Nisso, destaco – e, ao mesmo tempo, expresso – a grande alegria e o grande privilégio de ter estado com ele nestes meses porque se trata de uma pessoa com uma dimensão universal, e nada menos que como defensor dos direitos humanos, isso o coloca num patamar ainda mais alto.

Quero felicitá-lo, também, pelas palavras que nos deu esta manhã. Eu também me senti muito emocionado pelo que falou, pela altura, o cavalheirismo com o que manifestou o que nos disse há alguns minutos.

Quero agradecer-lhe pela amizade que me ofereceu, também a Rebeca pela amizade que nos ofereceu à minha mulher e a mim, agradecer a sua presença entre nós.

Quero render uma homenagem ao Chile mediante o embaixador Contreras, mas uma homenagem, fundamentalmente, aos que mais me inspiraram em etapas importantes da minha vida, que são os poetas. Quero render homenagem, através de Eduardo e de Rebeca, a Gabriela Mistral, a Pablo Neruda, a Vicente Huidobro, Nicanor Parra, Gonzalo Rojas, poetas que sempre levaram em minha cabeceira e me inspiraram enormemente.

Quero terminar um pouco rompendo os esquemas deste tipo de reuniões que temos e quero ler uns versos, se me permitem. Não vou ler todo o poema de Pablo Neruda, que se chama “Oda al caldillo de congrio”, mas vou ler a parte final. Não lerei tudo para não ocupar o tempo dos representantes que vão falar depois de mim, mas também porque quero que, depois de ler isto, os que já o leram voltem a lê-lo ou o façam na sua totalidade porque é um poema lindo que fala do Chile profundo, de cores, de cheiros, de sabores.

Este poema, que é lindo, termina da seguinte forma: «[...] entonces que entre el congrio y se sumerja en gloria, que en la olla se aceite, se contraiga y se impregne. Ya sólo es necesario dejar en el manjar caer la crema como una rosa espesa, y al fuego lentamente entregar el tesoro hasta que en el caldillo se calienten las esencias de Chile, y a la mesa lleguen recién casados los sabores del mar y de la tierra para que en ese plato tú conozcas el cielo». Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador. Gostaria de dar a palavra a Cuba.

Representação de CUBA (Ofelia Arteaga Cárdenas). Muito obrigada, senhor Presidente. O que posso dizer? Que, com penar e com tristeza, despeço o embaixador do Chile. Mais do que representante do Chile neste organismo de integração, o seu trabalho, a sua dedicação, os seus conhecimentos oferecidos, para Cuba ele é mais do que isso, é o irmão de Cuba. Os seus primeiros anos de exílio foram em Cuba, trabalhou com o cubano comum, trabalhou em Alamar, fazendo os prédios onde depois morou.

Para nós, sua partida provoca muita dor, mas sempre lembrarei da música de Pablo Milanés: “Yo pisaré las calles nuevamente”, e certamente, “más temprano que tarde” ver-nos-emos nas ruas de Cuba, caminhando novamente, e não apenas nas ruas de Cuba, nas praças de Santiago do Chile, e aí nos encontraremos. Também falo em nome da embaixadora Mercedes Vicente, com quem ele tem uma ótima relação

dentro e fora do trabalho aqui no Uruguai, mas também reconhece a sua presença, o seu trabalho em Cuba, porque foi e é um cubano mais para nós.

Eu lhe desejo tudo de bom; isto não é um “até logo”, mas um “até sempre”, voltaremos a nos encontrar. Um abraço e também para Rebeca, que morou em Cuba e teve as experiências de nós, o dia-a-dia da mulher cubana lutando com as nossas dificuldades, mas ela esteve sempre presente nesse momento.

Muito obrigada aos dois pela sua amizade e desejo muito sucesso, tudo de bom e que nos encontremos em breve, em Cuba ou no Chile, mas que nos encontremos logo. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Gostaria de oferecer a palavra ao Paraguai, por favor.

Representação do PARAGUAI (Raúl Cano Ricciardi). Obrigado, senhor Presidente. O embaixador Saguier, que, infelizmente não conseguiu estar, me pediu para dizer umas palavras pela partida do embaixador Contreras.

O embaixador Contreras, pela sua trajetória, mas, sobretudo, por ser um grande defensor dos direitos humanos, merece respeito e admiração não apenas da Representação do Paraguai, mas do governo e, sobretudo, da sociedade paraguaia.

O embaixador Contreras outorgou esse senso humanista a esta casa da integração. A trajetória do embaixador Contreras em sua luta no seu país, e que transcendeu a América Latina toda, merece o respeito e a admiração do povo paraguaio e da nossa Representação.

Embaixador Contreras, apesar de ter compartilhado pouco tempo conosco, o senhor já tem o nosso respeito e admiração. Desejamos-lhe o melhor dos sucessos em suas novas funções. O senhor disse que a função política é assim mesmo, que tem seus vai-e-vens, mas temos certeza de que a experiência que o senhor adquiriu aqui e a experiência que nós pudemos adquirir com o senhor será útil no seu novo empreendimento. Por favor, nunca deixe de defender essa causa que, com tanta nobreza, começou há muito tempo, que é a causa dos direitos humanos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Paraguai. Gostaria de oferecer a palavra à Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Obrigado, Presidência. Em nome do embaixador José Félix Rivas Alvarado, gostaria de intervir na despedida do embaixador Contreras Mella deste Comitê de Representantes aderindo a todo o dito sobre a sua pessoa nas intervenções anteriores.

Pessoalmente, desde que tive de receber o embaixador aqui, ano passado, temos tido uma relação muito cálida, tanto no Comitê quanto fora dele. Reconheço sua grande vocação humanista. Nas conversas, no trato que, pessoalmente, tive com o embaixador, refletem nele as qualidades de um bom revolucionário, de uma pessoa politicamente comprometida, uma pessoa que continua estando à frente da luta.

Lembro muito particularmente a intervenção que ele fez neste Comitê no momento do assassinato do deputado Robert Serra, na Venezuela, lembro da sua intervenção em defesa do que ocorria na Venezuela nesse momento, por isso, o meu agradecimento.

Eu gostaria de dizer ao embaixador que continuaremos caminhando pelas grandes alamedas, como homes e mulheres livres, na procura de uma sociedade melhor. Obrigado, Embaixador, estou feliz de vê-lo, de conhecê-lo e, com certeza, em breve nos encontraremos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Venezuela. Gostaria de passar a palavra ao Peru. Por favor, Embaixador.

Representação do PERU (Augusto Arzubiaga Scheuch). Muito obrigado, Presidente. Embora o secretário-geral nos proibisse desejar-lhe muito sucesso, eu lhe desejo muito sucesso e tenho certeza de que vai se dar muito bem no que tiver que fazer.

Também, quero dizer algo um pouco egoísta porque eu estou aqui há apenas quatro meses, portanto, sou quem menos desfrutou a presença do embaixador Contreras e sinto muita pena pela sua partida, justamente pelos seus dotes intelectuais e pessoais, pela sua esposa e pela amabilidade dos chilenos, país em que em morei e que quero muito, que sempre me atrai e o embaixador Contreras é uma pessoa de enorme talento, de grande posição intelectual, histórica, que tem jogado um papel muito importante e tenho muita pena de que ele parta. Desejo-lhe o melhor dos sucessos. Obrigado por tudo.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Gostaria de oferecer a palavra ao México.

Representação do MÉXICO (Óscar Ricardo Gallegos Sánchez). Obrigado, Embaixador. O México sente muito a sua partida.

Eu respeito muito o embaixador pela sua condição humana, pelo seu jeito de me tratar. O ministro Alejandro de la Peña, infelizmente, não conseguiu estar aqui porque está de férias, mas envia o melhor dos sucessos para sua vida.

Lembrando as palavras que, em seu momento, disse aqui o embaixador Felipe Enríquez, de que o embaixador Eduardo Contreras falava melhor mexicano do que muitos mexicanos, e é uma coisa que temos que reconhecer, porque ele também esteve no México, morando muito tempo e aqui vou entrar em conflito com Cuba, porque queremos que ele seja embaixador lá novamente, porque esteve morando conosco, ele tem a sua casa lá, quando quiser voltar, não hesite em bater à porta.

Também, o embaixador me lembra muito ao meu pai, fisicamente, mas também humanamente. Este sentimento foi mútuo e, particularmente, sinto muito a sua perda, porque vivi com o senhor várias experiências.

Embaixador, não vou falar “ahí nos vidrios”, mas até logo. Muito sucesso em tudo.

PRESIDENTE. Muito obrigado, México. Gostaria de oferecer a palavra ao Brasil. Por favor, senhor Ministro.

Representação do BRASIL (George Ney de Souza Fernandes). Muito obrigado, senhor Presidente. Só resta me somar, em nome da embaixadora Graça Carrion e no meu, a este sentimento de despedida do embaixador Contreras, que nos une a todos.

Em nosso caso, não é somente a ALADI, não somente o Brasil-Chile, a embaixadora Graça morou no Chile duas vezes, eu uma vez sob seu mandato, e o embaixador Contreras já era um símbolo para mim, um símbolo muito importante. Eu,

como ex-professor da Universidad de Chile, conhecia Contreras de ouvir falar, e a caminho da minha casa à Embaixada, passava pelo bairro de Ñuñoa, onde ele tem a sua residência.

Nós o admiramos muito. O Brasil admira muito a tarefa do embaixador Contreras em prol dos direitos humanos. Creio que o senhor secretário-geral foi muito feliz em suas expressões pessoais sobre as dúvidas desta partida. Eu recolho também as palavras do embaixador do Equador e menciono não um poema, mas o título de um livro de Neruda: “Vinte poemas de amor e uma canção desesperada”. O Brasil adere não aos vinte, mas a doze ou treze poemas de amor, de amor profissional que temos aqui por você, e esperamos não haja nenhuma canção desesperada.

Lamento também, sinceramente, não poder compartilhar e conviver mais com o senhor. Desejamos-lhe toda a felicidade. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Brasil. Gostaria de oferecer a palavra à Argentina, por favor.

Representação da ARGENTINA (Pablo Ducros). Obrigado, Presidência. Serei muito breve porque me parece que as palavras do senhor secretário-geral e dos senhores representantes permanentes que me antecederam no uso da palavra foram, com certeza, mais eloquentes e mais claras do que eu poderia expressar. Obviamente, compartilhamos esses sentimentos e as expressões pronunciadas neste Comitê.

A Argentina reconhece o trabalho permanente do embaixador Contreras na luta pelos direitos humanos na região e pela integração. Agradecemos a impronta que o senhor outorgou aos trabalhos desta Associação em seu tempo como representante permanente do Chile. Simplesmente, queremos dizer que a sua ausência nessa Associação, com certeza, será sentida. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Argentina. O Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Muito obrigado, senhor Presidente. Queria compartilhar um pouco da minha perspectiva. Quando fui designado neste cargo na ALADI, sempre imaginei que ia ter que me relacionar com pessoas ou embaixadores do mundo da diplomacia, com pessoas – não quero desmerecer ninguém – que tinham feito da sua trajetória as relações internacionais, o fato de ser um funcionário diplomático e de não ter tanto background em outra área.

Quando, pouco depois de eu chegar aqui, me notificam que, pela mudança de governo, o novo embaixador era o advogado Eduardo Contreras, eu o senti como algo realmente impensado. Para começar, é o único embaixador que teve, ao início do governo da presidenta, o partido em que ele milita, então, isso já era algo totalmente raro. Mas eu levei uma surpresa quando aconteceu esse telefonema que o embaixador acaba de dizer, eu não o conhecia mais do que pelos meios de imprensa que por sua tarefa em direitos humanos. Eu o liguei pelo telefone e descobri uma pessoa tão horizontal, que logo me diz que está muito interessado na ALADI, que agradece o meu telefonema e que ele já quer vir, e essa horizontalidade que houve realmente me impactou muito.

Passou o tempo de adaptação, o embaixador se incorporou ao Comitê, mas ele também chegou a uma Embaixada a tomar conta dos temas bilaterais e onde há também conflitos intra-Embaixada. Chamou muito a atenção dele que a Embaixada estivesse muito obscura e muito fechada. Também, atende pessoas que vêm fazer

trâmites consulares, “não pode ser que haja uma porta de madeira e não haja janelas”, e pediu que se abrissem as cortinas de metal, que tivesse luz, que desse para ver que era uma porta aberta. Isto mudou a impronta do prédio – que não é muito bonito – para ficar mais aberto, mais aconchegante.

Ele nos reuniu – quando não levava aqui nem três dias – a todos os funcionários, do primeiro diplomata até o último funcionário, em uma mesa grande, e fomos todos tratados do mesmo jeito e ele ouviu os nossos problemas, fizemos parte de um grupo horizontal, um grupo sem diferenças, em que todos se manifestaram como iguais, em que todos podiam ter o mesmo tempo para explicar sua opinião sobre o ambiente trabalhista e a situação da Embaixada. Todas essas coisas me fizeram descobrir uma pessoa que nunca imaginei que fosse assim ou que, com esse cargo, podia ser assim.

Posteriormente, em termos pessoais, várias vezes o carro oficial estava na oficina e eu lhe ofereci: “embaixador, moro há 50 metros, vou buscá-lo”, e eu agradecia que esse carro estivesse na oficina porque as conversas da vida, da sua história, de poder falar não do tema Bolívia, que alguém vem à reunião ou não, o poder conhecer o embaixador e sua experiência tão sofrida e também tão valente, do que mais sinto pena é de que esse carro não ficasse mais tempo na oficina.

Quero terminar minha intervenção agradecendo a amizade do embaixador, da sua companheira, que aceitou a vir apesar de que não queria. Eu lamento profundamente, mas quero ver o lado positivo, conheci uma grande pessoa e quero falar em presente, estou conhecendo uma grande pessoa.

Espero que isto não termine aqui. A nossa amizade pode continuar crescendo. Penso que há um sentimento de muita dor na Embaixada do Chile no Uruguai por esta pronta partida, mas a vida continua e quero ver o lado positivo, a grande oportunidade que tive de conhecer o advogado de Direitos Humanos, Eduardo Contreras, e a sua esposa. Estou muito feliz por isto. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Sem dúvidas, creio que todas as manifestações têm sido muito claras quanto ao pesar que nos provoca a partida do embaixador Contreras e de sua companheira. Só resta desejar-lhes um bom retorno a Santiago e, de certa forma, corporizar esse afeto que soube colher neste tempo e receber uma bandeja recordatória da sua gestão como Representante Permanente do Chile junto à ALADI.

- *Entrega da bandeja recordatória.*

... A seguir, desejamos convidar os senhores Representantes Permanentes para a foto recordatória.

- *Fotografia recordatória.*

... Encerramos esta sessão e convidamos os senhores Representantes para um coquetel de honra. Obrigado.